



CHEFIA MONOPARENTAL FEMININA

Aparecida Maiara Cubas da Silva, e-mail: maiara_cubas@outlook.com,
Rosana de Araujo, Maria Inez Barbosa Margues (Orientadora), e-mail: marques@sercomtel.com.br (UNESPAR-Campus de Paranavaí).

INTRODUÇÃO

O resumo expandido apresenta a proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso, tema iniciado no terceiro ano de graduação, com o pré-projeto na disciplina de pesquisa em serviço social, que percorrerá acerca da Chefia Monoparental Feminina, trabalho a ser desenvolvido no ano letivo de 2014 e tratará de uma pesquisa qualitativa.

O interesse a esta temática surgiu a partir de experiências vivenciadas no campo estágio das acadêmicas – Associação Agentes da Paz – AGEPAZ, pela percepção de estar posto na sociedade e no cotidiano as diversidades na composição familiar em especial a monoparental chefiadas pelas mulheres. A motivação se deu também pela história de uma das alunas que será responsável pelo trabalho*.

O objetivo fundante do trabalho é identificar os desafios enfrentados pelas mulheres que são chefe de sua família. Na breve pesquisa realizada mostra que o maior desafio é o sócio econômico, contudo esta informação ainda pode ser alterada mediante pesquisa aprofundada.

Sendo que, iniciaremos com um breve relato acerca da nomenclatura família e sua origem; as legislações pertinentes aos novos modelos de família, com ênfase na temática chefia monoparental feminina.

*A graduanda do 4º ano de Serviço Social, Aparecida Maiara Cubas da Silva, uma das alunas responsável pela pesquisa é filha de pais separados, sendo que a mãe é a chefe de sua família, família composta por ela e seus três irmãos..



OBJETIVOS

Objetivo Geral: *Identificar os desafios enfrentados pelas mulheres chefe de família, que são atendidas pela associação Agentes da Paz – AGEPAZ.*

Objetivos Específicos:

- *Apresentar uma breve contextualização do conceito de família;*
- *Apreender o conceito de chefia monoparental feminina;*
- *Detalhar as principais características das famílias chefiada por mulheres;*
- *Identificar as vulnerabilidades sócio econômicas das mulheres chefe de família.*

MATERIAIS E MÉTODOS

Para efeito do resumo expandido o processo metodológico adotado foi pesquisa bibliográfica referente ao tema estudado no sentido de iniciar a compreensão acerca da temática chefia monoparental feminina.

A pesquisa a ser realizada na construção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser qualitativa e se utilizará de entrevista, com aplicação de um roteiro estruturado ou semiestruturado (a decidir), a fim da construção e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

RESULTADOS OBTIDOS

Como citado anteriormente, a pesquisa tem por objetivo compreender a composição familiar, onde a chefia da família é feminina. O conceito família é de origem romana, que estruturou de forma inconfundível a família, conferindo-lhe segundo Gomes (1999:39) apud Abrahão (2003), como “unidade jurídica, econômica e religiosa fundada na autoridade de um chefe”.

A família constitui uma das áreas que mais sofreu modificações ao longo da evolução das relações políticas, econômicas e sociais, apesar de constituir



uma das instituições mais antigas do mundo. A família tem seu conceito reformulado de acordo com as mudanças, costumes, valores e ideias da sociedade.

Desta forma, Pereira (2004) in Sales; Matos; Leal (org) destaca que desde o final dos anos 1970, a família vem sendo um agente privado de proteção social e quase todos os governos tem em suas agendas uma forma de apoio familiar; alguns países dão suportes materiais a famílias monoparentais; e outros a reinserção da mãe trabalhadora no papel de dona de casa, com o apelo da importância dos cuidados da mãe na criação dos filhos.

De acordo com Brito (2008) a família chefiada por mulheres se constroem muitas vezes devido a separação do casal e a figura masculina não participa da criação dos filhos, nem ao menos de forma financeira. De modo que para Vitale (2002) apud Brito (2008) destaca dois lados em relação as famílias chefiada por mulheres onde a pobreza acaba por construir um estigma onde as mulheres não são tão capazes quanto os homens de cuidar das famílias, mas por outro lado as mulheres tem maior independência e são capazes de administrar a família.

Para Macedo (2008) as mulheres estão em desvantagem em relação aos homens, um forte exemplo é a carga horária de trabalho (fora e dentro de casa), a mulher trabalha muito mais e na maioria das vezes (salvo exceções) a remuneração é inferior a dos homens.

É nesta temática que almejamos aprofundar a nossa pesquisa, nos desafios que as mulheres chefe de família enfrentam diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, em princípio, com a breve pesquisa já realizada, que as famílias chefiada por mulheres enfrentam muitos desafios, desafios estes que acreditamos não rebater apenas nos membros da família, mas em toda a sociedade; situações que mudariam com políticas governamentais adequadas.



O que teria de ser feito rapidamente é a desmistificação da família perfeita, a nuclear burguesa – pai, mãe e filhos –, que está de certa forma “impregnados” em todos nós, em nossas mentes mesmo que não queiramos.

É válido frisar que identificar e compreender os desafios não será fácil, mais os resultados acreditamos que será compensatório, pois o resultado da pesquisa deverá contribuir na discussão da temática e com outros processos de investigação que poderão ser realizados sobre o mesmo tempo.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ingrith Gomes: A FAMÍLIA MONOPARENTAL FORMADA POR MÃES SOZINHAS POR OPÇÃO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO. (Monografia) – PUC. Belo Horizonte, MG, 2003. Disponível em: <http://www.fmd.pucminas.br> acesso em 02 de setembro de 2013 às 20h30min.

BRITO, Flavio dos Santos. Mulher chefe de família: um estudo de gênero sobre a família monoparental feminina. Revista Urutágua – multidisciplinar, n° 15 abril à julho de 2008. Quadrimestral, Maringá/PR. Disponível em : <http://www.urutagua.uem.br> acesso em: 02 de setembro de 2013 às 20h03min.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Bahia, 2005.

SALES, Miome Apolinário; MATOS, Maurilio Castro de; LEAL, Maria Cristina (org.). Política social, família e juventude: uma questão de direito. PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira – Cap. I Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem estar. (p. 25-42) – Ed. Cortez. São Paulo, 20004.